
A EVOLUÇÃO DE CONCEITOS ENTRE AS DECLARAÇÕES DE SANTIAGO E DE CARACAS

Texto 2

Francisco PEDROSO de LIMA

1 - A Declaração de Santiago do Chile

"On dirait que l'humanité ignore ce que sont les musées et à quoi ils servent réellement."

Mário E. Teruggi, um dos animadores da Mesa Redonda de Santiago do Chile de Maio de 1972, é o autor desta frase publicada num artigo da revista *Museum* dedicado à América Latina e que me parece que de alguma maneira reflecte a situação dos museus perante a sociedade, nos inícios dos anos setenta. De facto, esta reunião internacional, que juntou pela primeira vez museólogos com outros especialistas para discutir o papel dos museus na América Latina, foi considerada por Raymonde Frin como uma nova experiência no que respeita a este tipo de encontros internacionais promovidos pela UNESCO.

O carácter interdisciplinar desta reunião, fez com que os museólogos fossem confrontados com outros problemas, levantados pelos outros participantes, como as condições de vida das populações na América Latina o que obrigou aqueles a tomarem consciência do

muito pouco ou quase nada que se tem feito nos museus sobre esta área e revelar de facto o divórcio existente entre o Museu e a Comunidade.

Por outro lado, os museólogos sentiram que o seu trabalho produzido nos museus, não era insensível às questões económico-sociais como servia essencialmente para sua satisfação, e não era propriamente acessível às populações a quem se destinavam.

Esta *mesa redonda*, organizada pela Unesco em 1972, produziu alguns documentos que vamos em seguida analisar. Começamos pelos princípios de base do *Museu Integral*, que uma participante, Grete Mostny Glaser, definiu assim: "Nous avons pu définir le type de musée qui s'adapte à notre situation: le *musée intégral*, c'est-à-dire un musée qui participe à la vie du pays et présente les objects dans leur contexte recrée". No que respeita às resoluções adoptadas pela mesa, destacamos no 1º ponto - *Para uma mudança do museu na América Latina*, os seguintes considerandos:

- Que as transformações sociais, económicas e culturais são um desafio à museologia.

- Que a humanidade atravessa um período de crise profunda, e que o grande avanço tecnológico não tem sido acompanhado por um desenvolvimento cultural, o que provocou grandes assimetrias entre países desenvolvidos e sub-desenvolvidos.

- Que o problema do desenvolvimento das sociedades deve ser reflectido globalmente por todos os sectores da sociedade e não só por uma ciência ou um grupo social.

- Que o museu como instituição ao serviço de uma comunidade pode contribuir para a reflexão desta problemática.

- Que este contributo não vai desvalorizar os princípios tradicionais dos museus, mas sim enriquecê-los, porque vai obrigar os museólogos a abrirem os seus domínios a outros especialistas de outras áreas.

- Que por estas características, o novo tipo de museu - *museu integral* - será um espaço mais vocacionado para uma região ou uma localidade.

Depois destes considerandos propôs-se o seguinte:

1 - A necessidade de abrir os museus às disciplinas que não entram tradicionalmente nas suas competências, para haver uma melhor compreensão sobre o desenvolvimento das nações sul-americanas.

2 - Os museus devem intensificar o seu trabalho na recuperação do património cultural e usá-lo para fins sociais a fim de o melhor preservar.

3 - Os museus devem tornar o seu espólio acessível não só aos investigadores mas a todos os interessados.

4- As técnicas museográficas devem ser modernizadas para melhorar a comunicação *objecto - público*.

5 - O museu deve criar os seus sistemas de avaliação para verificar a eficácia da sua acção na Comunidade.

6 - Aperfeiçoar e desenvolver a formação e reciclagem do pessoal dos museus.

Refere ainda em relação ao meio rural, a divulgação de tecnologias capazes de melhorar a vida comunitária, assim como soluções para os problemas do ambiente. Em relação ao meio urbano, os problemas do seu crescimento desenfreado. No campo do desenvolvimento científico e técnico, os museus devem estimular o desenvolvimento tecnológico adequado à comunidade e serão potenciais difusores desses progressos através de exposições itinerantes, contribuindo ao mesmo tempo para a descentralização da sua acção e impacto. Na área da educação permanente, propõe-se criar serviços educativos para actuar no interior e exterior do museu; os museus estarão integrados nas políticas nacionais de ensino com serviços específicos e através de meios audio-visuais difundirão conhecimentos nas escolas e meios rurais.

A criação de uma Associação Latino-Americana de Museologia (ALAM) com o fim de melhor resolver os problemas museológicos desta região.

Finalmente apresentam um III capítulo com um conjunto de recomendações dirigidas à UNESCO:

- Para que este organismo internacional, divulgue esta nova concepção de acção dos museus - *museu integral* - destinado a fornecer à comunidade uma visão global do seu ambiente natural e cultural.

- A UNESCO deve continuar a intensificar a formação e reciclagem dos recursos humanos dos museus.

- A UNESCO deve recomendar aos Ministérios de Educação e Cultura, assim como aos organismos responsáveis pelo desenvolvimento científico, técnico e cultural, de considerarem os museus como um meio de difusão dos progressos realizados nessas áreas.

Para finalizar não deixa de ser curioso reflectir nas palavras de Mário Teruggi na revista *museum* acima citada: "...il est fort probable que les conséquences de La Table Ronde de Santiago auront une répercussion profonde et durable dans le monde de la museologie. Non seulement à cause de là conception du musée intégral qui en est resulté, mais aussi parce qu'il semble que ce soit une très bonne politique d'inviter à l'avenir aux réunion de muséologues des personnalités éminentes de différents domaines du savoir. Jusqu'à présent, seuls les éducateurs y ont participé fréquemment..." .

II - Declaração de Caracas

Em 1992, integrado no Programa regular de Cultura da Unesco para a América Latina, e sob o título *La mision del museo em Latino América hoy: nuevos retos*, realizou-se um seminário em Caracas, Venezuela.

Os aspectos mais importantes discutidos neste seminário foram:

- A inserção de políticas museológicas nos planos do sector da Cultura e a importância que poderão ter no desenvolvimento dos povos.

- Reflexão sobre a acção social do museu. Análise dos propósitos teóricos dos museus do futuro.

- Estratégias para captação e controle de recursos financeiros.

- O perfil dos profissionais para as instituições museológicas.

- O museu como um meio de comunicação.

Dentro destes aspectos foram tratados com profundidade os seguintes pontos:

- Museus e comunicação

- Museus e gestão

- Museus e recursos humanos

- Museus e património

Nos antecedentes, reconhece-se o papel fundamental da Mesa Redonda de Santiago - *esa reflexion fue el fundamento para un nuevo*

enfoque en la acción de los museos en la region. Constatase a vigência dos seus postulados essenciais, assim como a realização em duas décadas, de experiências de muito valor no sentido de transformar o museu num instrumento eficaz para o desenvolvimento integral. No entanto reconhece-se igualmente que a época em que nos encontramos e a sua multifacetada problemática requer uma nova reflexão assim como acções imediatas e adequadas para que o museu cumpra a sua missão social.

Devem-se pois actualizar os conceitos e renovar os compromissos adquiridos naquela oportunidade (Santiago, 1972).

A situação no mundo, e particularmente na América Latina, também não melhorou, senão vejamos:

- Aprofundam-se as brechas entre os países do 1º mundo e dos outros em vias de desenvolvimento.

- O desenvolvimento extraordinário da ciência e tecnologia abriu inúmeras possibilidades, mas ao mesmo tempo insondáveis abismos que podem provocar desequilíbrios irreversíveis.

- Estamos na época das comunicações. As distâncias foram reduzidas substancialmente, no entanto esta possibilidade pode standarizar o homem e uniformizar a sua cultura, mediante a difusão de paradigmas.

- Os modelos económicos e tecnicistas aplicados nos anos setenta na América Latina sofreram um rotundo fracasso, porque se

encontravam desajustados da sua realidade socio-cultural. Em consequência, o nível de vida baixou e entre 46% e 60% da população se encontra nos limites da pobreza crítica. A dívida externa da A. Latina ascende a mais de 400.000 milhões de dólares, o que implica cada ano 30.000 milhões de dólares.

- Intimamente ligado com o problema económico, verifica-se uma degradação de valores morais - corrupção, tráfico de drogas, violência sobre o homem e o ambiente, urbanização descontrolada, etc., que podem levar a uma crise política e pôr em risco a democracia tão arduamente conquistada nesta região.

- A tendência para a privatização e de confiar à sociedade civil responsabilidades até agora atribuídas ao Estado e que podem pôr em perigo o património cultural.

Apesar de este panorama negativo, reconhece-se que a A. Latina é depositária de uma grande riqueza humana espalhada por um vasto território com imensos recursos culturais e naturais.

Perante estes novos antecedentes pode-se afirmar que o **museu** terá hoje uma missão **transcendental** a cumprir na A. Latina: **Debe constituirse en instrumento eficaz para el robustecimiento de la identidad cultural de nuestros pueblos y para su conocimiento mutuo - fundamento de la integracion - Tiene tambien un rol esencial en el processo de demitificación de la tecnologia, para su asimilación al desarrollo intergral de nuestros pueblos. Por fin, un**

papel imprescindible para la toma de conciencia de la preservation del medio ambiente, donde hombre, naturaleza y cultura forman un conjunto armónico e indivisible.

Depois de analisar a profunda crise que atravessa a A. Latina, os participantes consideraram este Seminário, ocasião inadiável para analisar os novos desafios propostos aos museus e postular as acções para enfrentá-los.

O museu na A. Latina enfrenta os desafios impostos pelo *meio social* onde se insere, pela *comunidade* a que pertence e o *público* com quem comunica. Para enfrentá-los é necessário:

- Potencializar a sua qualidade de espaço de relação entre os indivíduos e o seu património onde se propicia o reconhecimento colectivo e se estimula a consciência crítica.

- Estabelecer relações entre o Museu e o poder político, para este melhor compreender e comprometer-se com a acção do museu.

- Desenvolver a especificidade da linguagem museológica como mensagem aberta, democrática e participativa.

- Lutar pela valorização social do trabalhador do museu, em termos de reconhecimento, estabilidade e remuneração.

- Adoptar o inventário como instrumento básico para a gestão do património.

III - Museus hoje: novos desafios

Confrontando as duas declarações, poderemos dizer que se a declaração de Santiago é a tomada de consciência de que os museus

poderão contribuir de alguma maneira para a desenvolvimento da sociedade e para a melhoria da sua qualidade de vida, a declaração de Caracas é já uma posição de consolidação da museologia no seio da sociedade e para o desenvolvimento da sociedade e para a melhoria da sua qualidade de vida, a declaração de Caracas é já uma posição de consolidação da museologia no seio da sociedade. Na realidade, em 20 anos não se poderá dizer que a museologia não evoluiu e não ganhou expressão nas nossas vidas. Os ecomuseus, o aparecimento de um movimento para a nova museologia (MINOM), um maior interesse pelo património cultural e o proliferar de associações para a defesa do património são um exemplo disso.

Evidentemente que o mundo mudou muito em 20 anos, e provavelmente a museologia não evoluiu tanto como poderia ou deveria. Talvez por isso, no início da declaração de Caracas se afirma: *"Hemos entrado ya en un nuevo siglo: la história se acelera. Viejos dogmas que parecían inamovibles caen y con ellos los muros que marcaban fronteras ideológicas y políticas.*

No entanto, os participantes deste seminário em Caracas, não deixam de revelar alguma maturidade quando afirmam que a nova dimensão do museu na A. Latina na viragem do século, é a de ser protagonista do seu tempo, e aqui apelam a todos aqueles que trabalham nos museus para enfrentarem condignamente este desafio. Não podemos deixar de confrontar esta atitude, revelada em Caracas,

com a angústia demonstrada por Mário E. Teruggi em 1972, quando escreve que os museus na A. Latina, muito pouco ou nada tinham a ver com os problemas sociais económicos e ambientais daquela parte do mundo. Hoje certamente as coisas já não estarão no mesmo ponto. Poderá então perguntar-se: Os museus na A. Latina serão já um instrumento eficaz na valorização da Identidade cultural das suas populações? Muitos concerteza que já de alguma maneira, preencheram essa função. No entanto o que se propõe em Caracas, tem outro alcance, quando se afirma que o museu não só é a instituição idónea para a valorização do património, como também um instrumento útil para levar a cabo um desenvolvimento humano, equilibrado e um maior bem estar colectivo.

Direi ainda que ao ler o documento onde é apresentada a declaração de Caracas, tomei conhecimento de alguns problemas socio-económicos que afectam a América Latina. Há 20 anos atrás se eu lesse algum documento relacionado com alguma conferência ou seminário de museólogos não teria certamente conhecimento sobre, por exemplo, aspectos económico-sociais de uma região. Este facto é sem dúvida, um indicador de que pelo menos alguns museólogos se encontram num bom caminho, ou seja, que a museologia é por excelência uma área interdisciplinar e ou se afirma como tal ou estará irremediavelmente condenada.

Para reforçar esta ideia terminarei com um extracto da obra de Henri-Pierre Jeudy "Memoires du Social", que me parece revelador do papel da museologia hoje e das suas potencialidades futuras.

Non seulement la muséologie se veut interdisciplinaire mais elle montre, à travers le dynamisme de ses investigations, comment on peut réfléchir sur le sens de cette interdisciplinarité dans un contexte social complexe en répondant à des sciences passera-t-elle des laboratoires de recherche aux nouveaux musées? Au Canada, en Italie et dans d'autres pays encore, les écomusées, les centres d'interprétation de la nature s'adjoignent déjà de grands laboratoires de recherche et d'expérimentation.

BIBLIOGRAFIA

TERUGGI, Mário E., La table ronde de Santiago du Chili, in Museum vol., XXV, nº 3.

JEUDY, Henri-Pierre, Mémoires du social, P.U.F., Paris, 1986.

MOUTINHO, Mário, Museus e Sociedade

Textos de Museologia. Cadernos do MINOM nº 1, 1991

"MUSEUM" - ICOM - vol. XXV, nº 3, 1973.